



## EDITORIAL V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial

Prof. Dr. Francisco Otávio Landim Neto

Comissão científica do V CBEEAAGT. Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. *Campus* Binacional. Rodovia BR-156, nº 3051. Bairro Universidade. Oiapoque-AP (CEP 68980-000). E-mail: [otaviogeo@oi.com.br](mailto:otaviogeo@oi.com.br)

O V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial - V CBEEAAGT foi sediado na Universidade Federal do Ceará, Departamento de Geografia, *Campus* do Pici, em Fortaleza, no período de 8 e 11 de julho de 2016. Promoveram-se debates, sendo elencadas experiências acadêmicas em nível local, regional e nacional, buscando contribuir com a difusão de ideias e trabalhos que buscaram a construção de uma sociedade mais sustentável.

Assim, tratou-se de um momento singular no contexto nacional, com espaços destinados à discussão e à troca de conhecimentos atrelados aos temas relacionados com o congresso que foi constituído por um conjunto de palestras, minicursos e apresentações de trabalhos acadêmicos e técnicos. Este evento envolveu parcerias entre a Universidade Federal do Ceará - UFC (Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGe e Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA) e mais 14 universidades públicas brasileiras e três estrangeiras, a saber, Universidade de Havana (Cuba), Universidade de Coimbra (Portugal) e Universidade Cabo Verde (Cabo Verde) incluindo seus respectivos programas de graduação e pós-graduação e grupos de pesquisa.

Em relação à organização dos trabalhos acadêmicos e técnicos o **V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial** foi constituído por três grandes áreas com seus respectivos eixos temáticos, a saber, i) Área 1: Educação Ambiental Aplicada, que abrangeu o Eixo 1: Educação ambiental, sustentabilidade e gestão comunitária, o Eixo 2: Educação Patrimonial e cultura afrobrasileira e indígena, e Eixo 3: Ecopedagogia na educação formal e informal; ii) Área 2: Gestão territorial em escala local e regional, foi constituída pelo Eixo 4: Sociobiodiversidade e

biotecnologias alternativas, Eixo 5: Bacias hidrográficas: planejamento e gestão ambiental, Eixo 6: Planos diretores e políticas culturais e territoriais, e pelo Eixo 10: Planejamento, gestão ambiental e desenvolvimento sustentável; e iii) Área 3: Cartografia social na representação de conflitos territoriais composta pelo Eixo 7: Territórios, populações tradicionais e conflitos sociais, Eixo 8: Geotecnologias aplicadas à gestão ambiental participativa, e pelo Eixo 9: Cartografia temática aplicada em áreas de risco.

No sentido de oportunizar a ampla divulgação dos melhores artigos científicos enviados ao V CBEEAAGT, foi realizada uma parceria com 15 periódicos eletrônicos que se dispuseram a publicar edições especiais com os artigos indicados pela comissão científica do referido evento. Nesse contexto a **Revista Ambiente & Educação** publica nesta edição os melhores onze artigos enviados para a Área 3 do V CBEEAAGT.

O primeiro artigo foi elaborado por Carliana Lima Almeida e José Falcão Sobrinho intitulado “*CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO ATRAVÉS DO USO DE CISTERNAS DE PLACAS*” analisa a importância das cisternas de placas no contexto da paisagem de superfície sertaneja cearense, buscando abordar pontos considerados relevantes no que diz respeito a esta tecnologia social enquanto nova materialidade da paisagem, representando uma estratégia de convivência com a semiaridez. O estudo constatou que no caso específico da cisterna de placas, a forma de gestão da água atribui aos beneficiários o poder de decidir sobre as formas de utilizá-la, de acordo com as necessidades da família e da comunidade, valorizando conhecimentos locais. Nesse sentido, um dos principais ganhos proporcionados por essa tecnologia social é o de promover uma mobilização de interesses coletivos enfocando a cidadania.

O segundo artigo, escrito por Keyla Gislane Oliveira Alves e Marcos Moraes Valença, intitula-se “*ASSENTAMENTO PEDRO INÁCIO: AGROECOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E JUSTIÇA COGNITIVA*”, trata de um estudo que visa analisar a possibilidade da sensibilização à prática agroecológica na escola do assentamento Pedro Inácio - localizado no município de Nazaré da Mata, no Estado de Pernambuco - através de uma educação ambiental que promova, além da justiça cognitiva, a sustentabilidade. Inferiu-se que alguns assentados ainda reproduzem práticas justificáveis apenas por uma razão indolente inculcadas pelo opressor, apesar dos princípios econômicos, sociais, ambientais e epistemológicos do MST se identificarem

com o pós-colonialismo. Isto tem levado a que a produção agrícola no assentamento Pedro Inácio, em sua maioria, seja praticada no molde convencional.

O terceiro artigo foi feito por Andrea Bezerra Crispim, Marcos José Nogueira de Souza, Pedro Henrique Balduino de Queiroz; e Edson Vicente da Silva, é denominado “A QUESTÃO DA SECA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO E A VISÃO REDUCIONISTA DO ESTADO: A NECESSIDADE DA DESNATURALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS”, analisa a questão da seca, presente no semiárido nordestino, partindo de uma tessitura crítica que, para além dos discursos reducionistas ao longo do processo de formação territorial dos sertões semiáridos, coloca o processo de apropriação desigual desse espaço geográfico como um dos principais motivos dos problemas socioeconômicos e ambientais vivenciados nesta região em decorrência da relação sociedade/natureza. O estudo constatou que a problemática ambiental hoje vivenciada no semiárido deve ser analisada de forma integrada, evidenciando as contradições socioespaciais presentes nas relações socioeconômicas dos diversos agentes sociais e a consequência destas relações na natureza.

O quarto artigo foi construído por Francisco Otávio Landim Neto, Pedro Ricardo Oliveira Paulino e Ana Melissa Moraes Ribeiro, sendo denominado “A CARTOGRAFIA SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE ESPACIALIZAÇÃO DOS CONFLITOS TERRITORIAIS NO CAMPO: O CASO DA REGIÃO DA CHAPADA – APODI/RN” visa analisar um conjunto de ações formativas inerentes ao mapeamento participativo desenvolvidas na região da Chapada pertencente ao município de Apodi que vem sendo palco de muitos conflitos territoriais. Constatou-se que os sujeitos sociais possuem o conhecimento do território sendo posto em destaque os problemas, conflitos, potencialidades e ações que devem ser efetivadas visando a garantia de direitos sociais e a melhoria da qualidade de vida para a população do campo, ii) fortificação nas relações comunitárias no que diz respeito a apropriação do território.

O quinto artigo escrito pelos pesquisadores Andressa Mourão Miranda<sup>1</sup>, Anderson da Silva Marinho, Carlos Senna Soares Farias, intitula-se “O VALOR DO MANGUEZAL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO SOCIAL - PRAIA DE MUNDAÚ – TRAIRÍ/CE”, apresenta as ações e atividades do projeto de extensão Mangrove – Educação Ambiental em Áreas Próximas de Manguezais, na costa

litorânea do município de Mundaú-CE. Concluiu-se que torna-se imprescindível que a relação socioambiental dos manguezais seja alvo de constantes pesquisas e projetos que visem melhorar e transformar esse conjunto de valores éticos e morais que por fim acabam por destruir a relação sociedade-natureza antes harmoniosa, assim como a ação intensa da Educação Ambiental auxiliando na transformações designificados e proposição de soluções para a crise ecológica eminente que estamos vivenciando.

O sexto artigo foi elaborado por Sâmella Patrícia Lima Paungarten, Carlos Alexandre Leão Bordalo e Aline Maria Meiguins de Lima, é denominado “ANÁLISE EVOLUTIVA DA PAISAGEM DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO BENFICA (PA): PROCESSOS, DINÂMICA E TENDÊNCIAS”, objetivou avaliar o processo de evolução da paisagem da bacia do rio Benfica, considerando suas características físicas e a análise multitemporal de uso e cobertura do solo entre os anos de 1984, 1993, 1999 e 2009. Constatou-se que nos últimos trinta anos, e bacia do rio Benfica vem passando por um processo de urbanização, que se iniciou lentamente em 1980 e se intensificou nos últimos anos em direção às suas áreas rurais. A consolidação e expansão dos diferentes tipos de uso e cobertura da terra tem propiciado a alteração ambiental da bacia hidrográfica em questão, já que boa parte de seus cursos d’água está sofrendo alteração (qualitativa e quantitativa), além de impactos provenientes da exploração mineral (extração de areia e argila), bem como as ocupações espontâneas sobre as áreas de várzea e de preservação permanente.

O sétimo artigo foi feito pelos pesquisadores José Manuel da Veiga Pereira<sup>1</sup>, Sônia Maria Duarte Melo Silva Victória, Vlândia Pinto Vidal de Oliveira, Maria Elisa Zanella e Hudson Silva Rocha<sup>5</sup>, intitulado “IMPORTÂNCIA DA GEOCONSERVAÇÃO NA GESTÃO AMBIENTAL E ORDENAMENTO TERRITORIAL”, visa demonstrar a importância da geoconservação no âmbito da gestão ambiental e planejamento territorial. Concluiu-se que a geoconservação como um instrumento de gestão poderá facilitar a gestão e promover o uso sustentável de todos os recursos naturais. Caberá às entidades administrativas e gestoras a legislar concorrentemente sobre esta matéria, por forma a preservar não só a fauna e a flora em perigos de extinção, como também propor a conservação de formações geológicas, geomorfológicas ou espeleológicas com valor patrimonial, e responsabilizar os cidadãos

pelos danos ao meio ambiente, provocado sobre bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e/ou paisagístico.

O oitavo artigo foi escrito por Patrícia Moreira Herksedek, Josinaldo Barboza Bezerra e Gleberson Alves Pontes, denominado “AS PRÁTICAS CAPITALISTAS E OS REFLEXOS NO TERRITÓRIO INDÍGENA CANAUANIM, NO MUNICÍPIO DE CANTÁ, RORAIMA, BRASIL”, tem como objetivo compreender como o capitalismo se manifesta redefinindo espaço e território através das práticas capitalistas na Comunidade Indígena Canauanim no município do Cantá – RR. Verificou-se que a comunidade citada vem passando por um processo de redefinição do espaço local e de reorganização do território evidenciados pela implantação de cercas no entorno das residências que caracterizam, embora timidamente, a formação da propriedade privada.

O nono artigo foi elaborado por Nosliana Nobre Rabelo, Fátima Aurilane de Aguiar Lima, Francisca Dalila Menezes Vasconcelos, Jennifer Cícera dos Santos Faustino e Patrícia Verônica Pinheiro Sales Lima, intitula-se “EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DAS COMUNIDADES BENEFICIADAS PELA BARRAGEM UMARI NO MUNICÍPIO DE MADALENA-CE”, apresenta um diagnóstico socioambiental das famílias beneficiadas pela Barragem Umari, localizada no Município de Madalena – CE, com vistas à propor ações no âmbito do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA).. Verificou-se ocorreu mudanças na vida social e econômica após a construção da Barragem Umari, no entanto, persistem problemas de carência de infraestrutura básica que pode acarretar em prejuízos sociais e econômicos para as famílias locais. Nesse sentido, a educação ambiental estimulada pelo ProNEA pode criar as habilidades necessárias ao enfrentamento das fragilidades locais.

O décimo artigo foi escrito por Cristiane Maria Cordeiro Santiago, Marta Celina Linhares Sales, Edson Vicente da Silva e Jorge Eduardo de Abreu Paula, sendo denominado “*ERODIBILIDADE DO SOLO E A RELAÇÃO COM AS FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO NA BACIA HIDROGRAFICA DO RIO SÃO NICOLAU – PIAUI*” analisa as alterações ambientais decorrentes das formas de uso e ocupação associada aos níveis de erodibilidade do solo da BH do rio São Nicolau. Este estudo permitiu visualizar as regiões mais suscetíveis aos processos erosivos. Com isso, se faz

necessário a realização do adequado planejamento, especialmente, no que diz respeito a ações que visem a educação ambiental.

O décimo primeiro artigo, escrito por Nágila Fernanda Furtado Teixeira; Pedro Edson Face Moura e Antônio Jeovah de Andrade Meireles, é intitulado “EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREA DE MANGUEZAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E COMUNITÁRIO”, objetiva descrever práticas de Educação Ambiental desenvolvidas pelo projeto de extensão Mangrove: Educação Ambiental em áreas de manguezal da Universidade Federal do Ceará- UFC, com os jovens moradores de Mundaú-Trairi, Ceará. Concluiu-se que as atividades desenvolvidas pelo projeto mangrove: Educação Ambiental em áreas de manguezal, demonstram a importância da extensão universitária, pois atua como uma ponte entre a comunidade, sociedade civil e a Universidade, realiza a interlocução entre o conhecimento científico e saber tradicional, legitima a função social da educação e permite que jovens possam discutir e realizar práticas de temas transversais que muitas vezes não são abordados no ensino formal, bem como potencializa a reflexão crítica, mudanças de atitudes, valores e a formação da cidadania.

Espera-se que esta edição especial da **Revista Ambiente & Educação** contribua para a fortificação da compreensão teórica, conceitual e metodológica inerente a temática da gestão territorial em escala local e regional. Nesse sentido objetiva-se que sejam elencadas novas reflexões sobre a temática em questão o que contribuirá para construção do conhecimento integral referente aos problemas ambientais presentes nos territórios.